

Luís Ene

ÀS VEZES
ACONTECE-ME
ESQUECER SOU
QUEM SOU



Editora Penalux
Guaratinguetá, 2017



EDITORA PENALUX

Rua Marechal Floriano, 39 – Centro
Guaratinguetá, SP | CEP: 12500-260

penalux@editorapenalux.com.br
www.editorapenalux.com.br

EDIÇÃO
França & Gorj

REVISÃO
Jaime de Almeida & Broca Jr.

CAPA E DIAGRAMAÇÃO
Ricardo A. O. Paixão

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

N778A ENE, Luís, 1957 -
ÀS VEZES ACONTECE-ME ESQUECER QUEM SOU /
LUÍS NOGUEIRA (ENE) - GUARATINGUETÁ, SP: PENALUX, 2017.

90 P. : 21 CM.

ISBN 978-85-5833-230-9

1. FICÇÃO 2. MICRONARRATIVAS
3. LITERATURA PORTUGUESA I. TÍTULO

CDD.: B869.93

Índices para catálogo sistemático:

1. Literatura portuguesa

A pedido autor, foi mantida a ortografia anterior ao
Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa.

Todos os direitos reservados.
A reprodução de qualquer parte desta obra só é permitida
mediante autorização expressa do autor e da Editora Penalux.

I

1 | Muitas vezes acontecia-lhe esquecer-se de quem era, sem qualquer aviso prévio ou razão aparente. Não era uma sensação completamente desagradável, mas podia ser bastante aborrecido, tendo em conta as consequências óbvias. Decidiu então escrever o mais importante de si mesmo, aquilo que o tornava diferente e singular (não deviam ser precisas muitas palavras) e trazê-lo consigo, talvez um pequeno papel colado na carteira, talvez uma pequena inscrição numa pulseira, qualquer coisa que o fizesse regressar a si. O seu nome não era importante, na verdade pouco dizia de si, a sua idade, sexo e coisas que tais, estavam à vista, e quanto às suas características morais, elas reflectir-se-iam necessariamente nos seus actos. Acabou por fazer uma pequena tatuagem nas costas da mão direita, junto ao polegar, onde se podia ler a palavra SOU, não se fosse esquecer de ser, que isso sim, é que seria completamente desagradável e bastante aborrecido.

2 | Subitamente, sentiu-se triste, mais do que isso, sentiu que nada mais era do que tristeza, como se todos os outros sentimentos o tivessem abandonado, deixando atrás de si apenas a tristeza, esmagadora e cruel. Olhou a chávena fumegante de café com leite, suspensa da imobilidade da sua mão direita, e riu. Riu sonoras gargalhadas que abriram espaços vazios na densa tristeza que ainda sentia e, pouco a pouco, se foram enchendo de memórias, ternas e doces, alegres e cómicas, até que a tristeza se dobrou sobre si mesma, voltando à sua condição de nó cego à espera de um desenlace.

3 | Hoje aconteceu-me uma coisa extraordinária, acordei a sonhar, ou talvez tenha adormecido acordado, não sei, a vida é muita complicada, sobretudo quando se procura uma explicação para tudo e não se aceita o mundo tal e qual como ele é. O problema é que o mundo não se explica com facilidade (a relação causa e efeito está caduca e a teoria das catástrofes não passa de uma ferramenta) e, por outro lado, a vida, essa, limita-se a acontecer e nada mais. No meio de tudo isto não se admirem que eu avance, com cautela, entre o sonho e a realidade.

4 | O homem assustou-se quando se viu defronte a si mesmo. Era e não era ele, mas o mais intrigante era que não conseguia decidir qual era ele e qual era o outro. Por instantes pensou em fugir, mas ficou, se por coragem ou por medo nunca o soube. O outro, que era e não era ele, olhou-se nele e sorriu. Ele, que não sabia quem era, sorriu também e o sorriso tornou-se um só. O homem sorriu então de si mesmo, soltou uma pequena gargalhada abafada, e disse em voz baixa: *é difícil viver quando nos levamos demasiado a sério.*

5 | Não é verdade nem mentira que o dia esteja cinzento mas eu sei que está, ou talvez eu esteja. Sempre tive dificuldades em distinguir o interior do exterior, o côncavo do convexo, o dentro do fora, o eu dos outros. Este facto trouxe-me bastantes problemas ao longo da vida e vi-me forçado, inúmeras vezes, a explicar aos outros aquilo que, no geral, chamavam as minhas distrações e, nalguns casos, as minhas bizzarrias. As coisas são o que são e disso nunca tive dúvidas, embora saiba perfeitamente que não é verdade nem mentira que o sejam. A realidade e a ficção são duas faces da mesma moeda, por assim dizer. Foi nisto que sempre acreditei e toda a

gente que me conhece sabe que é assim. Quando anunciei que me apaixonara por uma personagem de ficção e íamos casar, todos foram unânimes em dizer que o casamento não fazia sentido: eu vivia no mundo da lua, nunca iria resultar.

6 | Um homem foi ao fundo uma vez, outra, e outra ainda, mas não morreu. A questão que lhes quero colocar, caros leitores, não é quantas vezes mais pode ele ir ao fundo e ficar vivo, mas sim quanto tempo poderá ele ainda estar vivo sem ir de novo ao fundo.

II

7 | Ela tocou-lhe a mão sobre a mesa com as pontas dos dedos. Ele estremeceu interiormente. Não tinha sentido a suavidade de uma carícia ou a displicência de um choque ocasional; fora um toque intenso, profundo, interrogativo, a pôr em causa a sua própria existência — a mais extraordinária experiência metafísica que alguma vez tivera.

8 | Primeiro decidiu dizer-lhe que o amava. Mas deveria escrever-lhe uma carta ou fazer-lhe uma declaração? Esta pergunta conduziu-a a outra. O que é que ele sente por mim? E outra. Como irá ele reagir? E outra. Será que devo dar a conhecer o meu amor? Pensou durante muito tempo mas não conseguiu respostas, apenas mais uma pergunta. Amo-o? Decidiu então não dizer que o amava. Mas seria esta a melhor solução? Respondia às suas necessidades? Aos seus anseios? Devia manter escondidos os seus sentimentos? Finalmente, decidiu-se. Não faria mais perguntas!

9 | Encontraram-se ao princípio da noite num quarto de hotel. Quando ela chegou ele estava deitado na cama, todo vestido, os olhos fechados de sono. Deitou-se ao seu lado e adormeceu também. Quando acordaram há muito era hora de irem embora. Sorriram, trocaram beijos apressados e saíram. Ainda hoje, muitos anos depois, recordam esse dia com uma ternura muito especial.

10 | O coração (história feita)

Foi a casa dela com o coração nas mãos, disposto a tudo esclarecer e perdoar. Ela recebeu-o à entrada com três pedras na mão. Ele abriu o seu coração, mas nada do que disse a fez mudar de opinião, e fechou-lhe a porta na cara. Ele ficou sem pinga de sangue, e o coração caiu-lhe aos pés. Mas há males que vêm por bem, pois foi só nesse momento que ele percebeu que o seu coração era de ouro, maciço. Vendeu-o por bom dinheiro, fez das tripas coração, e levou até ao fim da vida uma existência sóbria mas feliz.

11 | Encontravam-se todas as primeiras quintas-feiras do mês, das 18 às 19 horas, sempre no mesmo quarto de hotel. Um dia era ele que lia, outro era ela, mas

sempre em voz alta, clara e pausada, para que o deleite fosse mútuo e genuíno. Esta situação durou ainda bastante tempo, até que o romance chegou ao fim.

12 | Um homem declarou o seu amor a uma mulher. Esta, sabendo-o muito violento, disse-lhe que sim, mas com uma condição: deveria ajoelhar-se à sua frente, de cabeça baixa e ficar imóvel por alguns minutos. Contento, ele assim fez, e muito pouco tempo passou até que ela lhe desferiu uma forte pancada na base do crânio que o matou de instantâneo. [A moral desta história é bastante clara: muitas vezes um sim condicional em nada se distingue de um não peremptório.]

13 | A minha mulher é excepcionalmente quente, e eu gosto de acender os cigarros no seu corpo, declarou ontem o homem detido por maus-tratos conjugais.



www.editorapenalux.com.br

 lnogueira1@gmail.com

 [/luis.nogueira.77](https://www.facebook.com/luis.nogueira.77)